

Perfil epidemiológico dos casos de H1N1 em 2016 no estado de Rondônia

Tamila N. L. Souza¹; Ivania C.A.Storer^{1,2}; Jamile N.S.Fernandes¹; Kaline T. Fernandes¹; Elis D. Santos¹; Rebeca S. Araújo¹; Amanda M. Duarte¹; Glauce A. Cardoso^{1,3}; Luís M. A. Camargo^{1,3,4}

¹Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal 76824384 Porto Velho, RO, Brasil.

²Agência Estadual de Vigilância Sanitária/AGEVISA, Pedrinhas 76.801-470 Porto Velho, RO.

³Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON), Av. Guaporé, 215, Lagoa, 76812-329, Porto Velho, RO. ⁴Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas, Montenegro, RO.

Pandemias de gripe são eventos naturais que ocorrem periodicamente. Em 2009 a Organização Mundial da Saúde declarou a primeira pandemia de gripe do século XXI, pelo vírus *Influenza A (H1N1)*. A doença possui grande propagação e difusão, com frequentes mutações, o que confere ampla variabilidade genética, adaptando-se e demonstrando transmissão eficiente entre humanos. A síndrome respiratória aguda grave apresenta rápida evolução, e é o principal fator de risco para o agravamento e mortalidade. O tratamento é eficaz nos casos com diagnóstico precoce. O motivo do estudo é descrever o perfil clínico-epidemiológico da influenza no estado de Rondônia. Conforme a Agência Estadual de Vigilância em Saúde (AGEVISA) de Rondônia, no ano de 2016, dos 105 casos suspeitos de influenza, 88% estão em investigação, 6% descartados e 6% confirmados para H1N1. O perfil epidemiológico foi predominantemente masculino, e a faixa etária variou entre 1 mês e 47 anos, dos quais 66% são crianças. As manifestações clínicas mais frequentes em 80% dos casos foram dispneia, febre acima de 39 graus e tosse. Foram confirmados 2 óbitos por influenza H1N1, em crianças de 10 meses e de 4 anos. A influenza sazonal acomete mais frequentemente crianças e idosos. Segundo o Boletim Epidemiológico de Influenza do Ministério da Saúde de maio de 2016, no Brasil a maioria dos casos já registrados da doença é em adultos com doenças crônicas, sendo predominante em mulheres. O país registrou 2.988 casos confirmados de H1N1, com 588 óbitos. Desperta a atenção o fato de, apesar do pequeno número de casos estudados em Rondônia, não haver mulheres ou doentes crônicos entre os casos confirmados, diferentemente do quadro epidemiológico de H1N1 no Brasil. É importante mencionar que crianças têm quadros com manifestação clínica mais grave e frequentemente fatais, exigindo rápido diagnóstico e tratamento. Os números apontam, também, para o despreparo do sistema de saúde para um diagnóstico ágil e eficiente da epidemia.

Palavras-chave: Influenza, H1N1, Rondônia.